

Atividade econômica do Brasil tem em fevereiro maior contração em nove meses, indica BC

Dados ampliam projeções de queda no 1º tri e confirmam as preocupações com as perspectivas de crescimento do país

Reuters

15/04/2019 - 10:50 / Atualizado em 15/04/2019 - 11:22

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve recuo de 0,73% em fevereiro na comparação com o mês anterior Foto: Daniel Marengo / Agência O Globo

SÃO PAULO — O ritmo fraco da economia brasileira estendeu-se para fevereiro com a maior contração em nove meses, segundo dados do Banco Central divulgados nesta segunda-feira, ampliando as projeções de uma queda no primeiro trimestre e atestando as preocupações com as perspectivas de crescimento do país.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve recuo de 0,73% em fevereiro na comparação com o mês anterior, segundo dado dessazonalizado divulgado pelo BC.

O resultado mensal foi o segundo negativo após recuo de 0,31% em janeiro, em dado revisado pelo BC depois de divulgar contração de 0,41%. E é também a pior leitura para o indicador desde a queda de 3,1% vista em maio de 2018.

"Indicadores de atividade econômica conhecidos até o momento seguem sugerindo uma leve queda de 0,1% do PIB no primeiro trimestre deste ano", afirmou o Bradesco em nota.

Na comparação com fevereiro de 2018, o IBC-Br apresentou crescimento de 2,49% e, no acumulado em 12 meses, teve alta de 1,21%, segundo números observados.

Em fevereiro, a produção industrial do Brasil mostrou alguma recuperação ao avançar 0,7% sobre o mês anterior, devolvendo as perdas vistas em janeiro.

Entretanto, as vendas no varejo ficaram estáveis no mês, com as compras voltadas para o Carnaval compensando perdas em supermercados e combustíveis. E o volume de serviços recuou 0,4% em fevereiro, na segunda queda seguida.

O cenário permanece sendo de lentidão da economia e mercado de trabalho fraco, com cerca de 13 milhões de desempregados no país, ainda que a inflação e taxa de juros baixas proporcionem alguma expectativa de melhora do consumo.

As expectativas de crescimento para o Brasil vêm sofrendo sucessivas reduções. A mais recente pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo BC junto a uma centena de economistas, mostra que a expectativa para o PIB este ano é de 1,95%, frente ao crescimento anteriormente previsto de 2,01%, há quatro semanas. Para 2020, o boletim desta segunda-feira mostra expectativa de 2,58%, frente ao crescimento de 2,80% previsto há quatro semanas.

O boletim também aponta inflação acima dos 4%. Para 2019, o mercado alterou a estimativa para 4,06%, frente a expectativa de 3,89%, divulgada há quatro semanas.

Na semana passada, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a estimativa de expansão da economia brasileira em 2019 a 2,1%, citando a necessidade da reforma da Previdência e de cortes de gastos com funcionalismo público para conter as crescentes despesas.